

VIII Simpósio de Ensino em Saúde

Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Relato de vivência sobre projeto de ensino acerca da farmacologia aplicada a modelos e teorias de enfermagem

Larissa Layne Menezes Bondarenco

laynelarissa330@gmail.com / UEMS

Rogério Dias Renovato

rrenovato@gmail.com / UEMS

RESUMO

Introdução: Trata-se de um relato de vivência da participação de um projeto de ensino na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul sobre o tema “Farmacologia Aplicada a Modelos e Teorias de Enfermagem”. O projeto de ensino buscou proporcionar conhecimento do campo da farmacologia aplicado a modelos e teorias de enfermagem e foi realizado em 2021, por meio de atividades síncrona e assíncrona. **Objetivo:** Discorrer sobre minhas vivências, como participante do projeto, e como bolsista, auxiliando na sua implementação. **Método:** O percurso metodológico do relato se caracteriza como descritivo, reflexivo e analítico. **Resultados:** Foram ministradas várias teorias de enfermagem no projeto de ensino, pois optei em trazer algumas teorias em minha vivência, dentre elas, a Teoria de Conforto de Kolcaba, Teoria de Transição de Meleis, Teoria dos Sintomas Desagradáveis e o Modelo de Enfermagem de Neumann. Diante destas teorias citadas acima pude observar e compreender a correlação entre a teoria e a prática, entender com mais profundidade as suas proposições e aplicações para o fazer da enfermagem, bem como ampliar os saberes sobre referenciais teóricos pouco abordados na graduação. **Conclusão:** Diante do exposto percebe-se que o projeto de ensino contribuiu com o objetivo proposto, e proporcionou conhecimento científico e prático a respeito da farmacologia e das teorias na perspectiva de promover conhecimentos sobre Farmacologia Aplicada a Modelos e Teorias de Enfermagem.

Palavras-chave: Teorias de Enfermagem; Farmacologia; Experiência; Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A farmacologia no curso de enfermagem tem papel importante, pois é um campo de saberes do enfermeiro estreitamente articulado ao processo de administração de medicamentos, bem como de outras áreas da assistência de enfermagem. Logo, o conhecimento farmacológico contribui para que o enfermeiro possa compreender o funcionamento e mecanismos dos fármacos, suas interações medicamentosas, as possíveis reações adversas, as formas farmacêuticas e as vias de administração. Neste sentido a terapia farmacológica correta é um ponto fundamental para a prática de enfermagem em relação aos medicamentos (MOREIRA, 2012; ANDRÉ; RENOVATO, 2020).

Segundo Coimbra (2001), a enfermagem tem papel fundamental na administração de medicamentos, cabendo a função de preparar, administrar de forma correta e segura, monitorando os efeitos adversos e bem como a eficácia e eficiência dos medicamentos. Necessitando assim de habilidade e conhecimento sobre a farmacodinâmica, farmacocinética e dos 9 certos da administração segura de medicamentos, para que não haja erro na hora da administração. Precisando assim de capacitação continuada para manter a segurança do paciente, evitando o uso lesivo, e proporcionando a adequada terapia medicamentosa.

Para Ferreira *et al.* (2014), é importante ressaltar que o enfermeiro deve se atentar na hora de preparar e administrar o medicamento. Sendo assim, se o profissional apresentar conhecimento insuficiente sobre medicamento, os erros de medicação podem sobrevir, dentre eles aqueles relacionados à dosagem, horário, estabilidade, bem como podendo causar danos gravíssimos ao paciente, como reações adversas, lesões temporárias/permanentes ou até mesmo a morte.

De acordo com Silva *et al.* (2017), a administração dos medicamentos está diretamente ligada aos profissionais da área de enfermagem, pois a enfermagem possui papel muito importante para a realização de ações preventivas para a

interceptação de erros decorrentes do uso de medicamentos. Deste modo o profissional da enfermagem necessita ter conhecimento técnico-científico para administrar os medicamentos para que não haja propagação de danos ao paciente.

No curso de enfermagem, a disciplina de farmacologia possui grande missão de formar profissionais com conhecimentos científicos que contribuam para a execução da eficiência da administração de medicamentos. Desta forma, este trabalho consistirá num relato de vivência de uma acadêmica do curso de enfermagem, na qual vivenciou um processo formativo, que buscou articular a farmacologia como modelos e teorias de enfermagem.

Este trabalho teve como objetivo relatar a minha vivência e experiência, como aluna e bolsista do curso de enfermagem em projeto de ensino na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul sobre o tema “Farmacologia Aplicada a Modelos e Teorias de Enfermagem”.

METODOLOGIA

O percurso metodológico trata-se de um estudo descritivo, reflexivo e analítico sobre o relato de experiência vivenciada por uma acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, a partir de um projeto de ensino sobre o seguinte tema: Farmacologia Aplicada a Modelos e Teorias de Enfermagem, no período de 01 de junho a 31 de dezembro de 2021.

O projeto de ensino teve início no ano de 2021, sendo desenvolvido no formato de ensino remoto emergencial, devido a pandemia da COVID 19. O objetivo dele foi proporcionar conhecimento do campo da farmacologia aplicado a modelos e teorias de enfermagem. E dentre os modelos de enfermagem, adentraram nos conteúdos, o Modelo de Adaptação de Callista Roy, o Modelo de Sistemas de

Neuman, dentre outros, as teorias de enfermagem de médio alcance, como as de Kolcaba, de Meleis, e também foram abordadas as teorias de enfermagem brasileiras, como as de Emiko Egry e de Rosalda Paim.

O dia da semana e o horário das aulas foram acordadas pelos alunos e professor, para que fosse de fácil acesso para todos, sendo então definidas as terças-feiras e quintas-feiras, e foram realizadas por meio Google *Meet*. Os materiais utilizados no projeto de ensino foram inseridos no *Moodle*, como artigos, *slides*, e atividades para que o aluno tivesse acesso a todo momento.

Em meu relato, tratarei apenas da Teoria de Conforto de Kolcaba, Teoria de Transição de Meleis, Teoria dos Sintomas Desagradáveis e o Modelo de Enfermagem de Neumann, sendo que as três primeiras foram objeto de palestras proferidas por estudantes de enfermagem, que investigavam tais referenciais em suas pesquisas, sob a orientação do professor coordenador do projeto de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A teoria de enfermagem tem finalidade de estabelecer as bases da Ciência da Enfermagem, por meio da produção de saberes específicos ao campo profissional. As teorias são constituídas por conceitos e afirmações que visam explicar ou caracterizar fenômenos relevantes para uma área do conhecimento. Na enfermagem, os teóricos costumam usar os conceitos de seu metaparadigma (enfermagem, pessoa, saúde e ambiente) para aplicar ao destinatário do cuidado, a finalidade deste cuidado, o ambiente em que o cuidado se concretiza e como deve ser feito (BARBOSA, SILVA; 2019).

Na Enfermagem as teorias são utilizadas para descrever, explicar, diagnosticar e prescrever medidas para a prática assistencial de cuidado, apresentando subsídio científico para as ações de enfermagem. Para o

desenvolvimento da enfermagem como ciência e profissão é necessário que as teorias, a pesquisa e a prática clínica estejam relacionadas (BOUSSO, POLES, CRUZ; 2014).

De acordo com Gomes *et al.* (2019, p. 3):

As teorias de enfermagem têm como finalidade guiar a prática clínica, de maneira racional e sistemática, conferindo um cuidado mais coordenado e menos fracionado, em especial as teorias de médio alcance. Neste contexto, destaca-se a importância da utilização dessas teorias, no que se refere à fundamentação prática, uma vez que estas abordam fenômenos concretos e testáveis que possibilitam a criação de novas intervenções e que, por conseguinte, resultam em um cuidado mais eficaz.

Podemos então compreender que as teorias de enfermagem, são modelos que auxiliam na compreensão, favorecendo a sistematização e proporcionando conhecimento na prática da intervenção com a finalidade de servir a algum propósito terapêutico. Possibilitando assim uma base teórica fortalecida substancialmente, capaz de explorar, predizer e descrever fenômenos de interesse. (LOPES-JÚNIOR *et al.*, 2015).

No primeiro momento do projeto de ensino foi abordada a Teoria de Conforto de Kolcaba, com isto, foi inserido na plataforma do *Moodle* todos os slides, artigos, atividades que foi discutido durante as aulas para que o aluno pudesse acessar a todo momento. Na aula ministrada foi trabalhado o ROLE-PLAY que é uma simulação/encenação que a palestrante/estudante pesquisadora trazia um roteiro de acordo com a teoria de que era ministrada em aula e os acadêmicos matriculados encenavam durante a aula e por último era realizada uma roda de conversa para que todos tirassem dúvidas e curiosidades sobre o tema.

O conforto pode ser considerado uma das necessidades humanas básicas, em sua teoria Kolcaba acreditava que o estado de conforto está relacionado aos cuidados de enfermagem (CARDOSO; CALDAS; SOUZA, 2019). Sendo assim esse

cuidado torna-se, uma prática de “{...} imediata sensação de alívio, transcendência e tranquilidade, considerando o contexto físico, psicoespiritual, sociocultural e ambiental”. (CARDOSO, CALDAS, SOUZA; 2019, p. 119).

Um outro tópico abordado no projeto foi a Teoria de Transição de Meleis, essa teoria explica as transições que o indivíduo vem adquirindo no decorrer do tempo, sendo elas, transições saudáveis, transições insalubres, transições eficazes. As aulas foram ministradas através de slides, artigos e uma roda de conversa para que os alunos dialogassem sobre suas vivências em campo prático relacionado a teoria, como exemplos vivenciados. E ao longo do processo educativo, foram empregadas situações clínicas para sedimentar o conhecimento apreendido.

A teoria de Transição de Meleis influencia a Enfermagem a partir do desenvolvimento de intervenções que proporciona um cuidado eficaz anterior a situações de mudanças na vida do paciente. Entretanto proporcionando transições saudáveis é uma tarefa desafiante para o enfermeiro, assim, o cuidado de Enfermagem se faz necessário com o intuito de proporcionar uma assistência eficiente e melhorando o desfecho dos resultados de transições insalubres (COSTA, 2016).

Meleis explica que a transição indica uma mudança no estado de saúde nas relações de papéis nas expectativas ou habilidades. Há semelhanças que caracterizam, um período de transição: a desconexão com as redes sociais habitual e sistemas de apoio social; a perda temporária de objetos relevantes ou temas de referência familiar; novas necessidades que possam aparecer e antigos conjuntos de expectativas não mais relativos a situações de mudanças. Sobre perspectiva, a transição requer que o indivíduo incorpore novos conhecimentos, altere comportamento, defina seu contexto social, de um ser saudável ou doente, ou das

necessidades internas e externas que afeta o estado de saúde (RAMALHO NETO *et al.*, 2016).

A Teoria de Transição de Meleis me proporcionou como acadêmica de Enfermagem a oferecer suporte teórico para os cuidados adequados ao paciente. A teoria me mostrou diversas fases de transições que o corpo sofre durante o processo, como da natureza, condições de transição (facilitadora e inibidoras) e padrões de respostas, ou seja, observar o repertório de condições e a história do paciente para termos uma intervenção adequada.

Segundo Costa (2016), para entender as experiências do indivíduo durante as transições, é fundamental revelar as condições pessoais e ambientais que facilitam ou dificultam o progresso no sentido de alcançar uma transição saudável. Condições pessoais compreendemos significados, as atitudes e crenças culturais, o estado socioeconômico, a preparação e o conhecimento apoiados nas dimensões comunitárias e sociais, podendo facilitar ou restringir os processos de transições saudáveis e os resultados das transições.

A Teoria dos Sintomas Desagradáveis foi outro tópico abordado, foi trabalho em aula slides, artigos e por fim de uma roda de conversa os acadêmicos tiravam dúvidas sobre a teoria, e com os slides foi explicado a teoria proposta e tivemos conhecimentos específicos sobre o tema. Essa teoria é muito importante para a Enfermagem, pois tem intuito de observar a mudança da saúde do paciente e até mesmo verificas os sinais e sintomas que apresenta.

Compreendo que a partir do conhecimento sobre essa teoria, pode se observar que os fatores fisiológicos, psicológicos e situacionais, se correlacionam entre si. A teoria do sintoma desagradável apresenta elementos importantíssimos, pois, mostra os comportamentos que o indivíduo vem sofrendo no decorrer da vida, tanto da natureza e quanto a sua evolução.

Segundo Gomes *et al* (2019, p .3);

A Teoria dos Sintomas Desagradáveis apresenta três elementos principais: os sintomas que o paciente está vivenciando; os fatores que influenciam os mesmos, tanto em sua natureza quanto em sua evolução; e as consequências dessa experiência. Os sintomas vivenciados constituem o foco central do modelo, concebidos como indicadores de mudança no estado de saúde do indivíduo, que ocorrem, frequentemente, de forma múltipla e concomitante, e que embora sejam diferentes um dos outros, apresentam quatro dimensões comuns: intensidade, tempo, sofrimento e qualidade.

Os sintomas vivenciados são o foco central do modelo, concebidos como indicadores de mudança no estado de saúde do indivíduo, que muitas vezes ocorrem de forma múltipla e concomitante, e embora sejam diferentes entre si, apresentam quatro dimensões comuns: intensidade, tempo, sofrimento e qualidade. A Teoria aponta três categorias influentes dessas dimensões que são os fatores fisiológicos, psicológicos e situacionais que se relacionam entre si para além de suas relações individuais com os sintomas (GOMES, *et al* 2019).

E por fim a outra teoria ministrada foi o Modelo de Enfermagem de Neuman. Esse modelo aborda dois componentes importantes como o estresse e a reação da pessoa ao estresse, onde compreendi que Neuman defendia que o indivíduo era classificado por categorias que são capazes de interpretar alguns estímulos no ambiente interno e externo no qual o equilíbrio era existente. Essas forças são nomeadas por modelos estressoras que modificam a biopsicossocial da pessoa, causando desarmonia, podendo ser extrapessoais, interpessoais e intrapessoais (BRAGA *et al.*, 2019).

Na minha vivência prática não presenciei ainda algum modelo assim, porém com o projeto de ensino observei vários pontos importantes para pôr em execução. Neuman descreve seu modelo como abrangente e dinâmico, de forma que o modelo enfatiza a reação da pessoa ao estresse e os fatores de reconstituição ou

adaptação. Assim, para Neuman esse modelo pode ser utilizado pela Enfermagem de modo único na assistência, com isto, a prestação dos cuidados de enfermagem proporciona uma percepção mais ampliada sobre os aspectos de cuidados ao paciente, seja físico, psicológico e situacional.

Para Neuman, os pacientes são vistos como uma totalidade cujas partes estão em interação dinâmica. Esse modelo também considera, simultaneamente, todas as variáveis que afetam o sistema do cliente: fisiológicas, psicológicas, socioculturais, de desenvolvimento e espirituais (BRAGA *et al.*, 2019). Neuman classifica estressoras em três tipos: *extrapessoais*, *intrapessoais* e *interpessoais*. Nesse sentido, são fatores ambientais, emocionais ou do cotidiano da pessoa que podem levá-la à ansiedade e ao estresse (*ibidem*).

As necessidades humanas, acreditam que as causas do estresse assim como os fatores de risco podem ser identificadas e trabalhadas preventivamente mediante intervenções de enfermagem. Ela enfatiza a necessidade de equilíbrio dinâmico dos seres humanos, o que pode ser proporcionado pelo enfermeiro usando a prevenção como intervenção, assistindo o usuário em sua totalidade, ou seja, atendendo, de forma individual, a família e os grupos, com o objetivo de manter um grau máximo de bem-estar (DINIZ, *et al* 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As teorias de enfermagem são muito importantes na prática da enfermagem, pois proporciona a construção de conhecimentos técnico-científicos e possibilita a implementação da assistência de enfermagem correta. Diante disto, a minha vivência no projeto de ensino foi de suma importância para a minha vida acadêmica, pois em aula, pude compreender várias teorias de enfermagem que se encaixam na

prática atual. Sendo assim, tive a oportunidade de colocar em prática algumas teorias de enfermagem, principalmente a teoria de conforto de Kolcaba.

Com o projeto de ensino, tive a clareza da importância de cada teoria, compreendi melhor a ter um certo cuidado com o paciente, e o mais importante saber compreender melhor sobre o papel do enfermeiro em relação aos medicamentos, e como ser respaldados pelos modelos e teorias de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, T. G.; RENOVATO, R. D. Caso clínico como estratégia de ensino aprendizagem na farmacologia: percepção dos graduandos em Enfermagem. **Revista Ciências & Ideias**, v. 11, n. 3, p. 38-47, 2020. Disponível em: <https://revistascientificas.ifrj.edu.br/revista/index.php/reci/article/view/1296>. Acesso em: 01 set. 2022.

BARBOSA, V. M. S., SILVA, J. V. S. Utilização de teorias de enfermagem na sistematização da prática clínica do enfermeiro: Revisão integrativa. **Revista de enfermagem e atenção à saúde**. V.7 n1 p. 260-271. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-912722>. Acesso em: 05 set. 2022. <https://doi.org/10.18554/reas.v7i1.2517>.

BRAGA, L. M. et al. O modelo de Betty Neuman no cuidado ao doente com cateter venoso periférico. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4 n. 19, p. 159 – 172. 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/3882/388258241017/388258241017.pdf>. Acesso em: 19 out 2022. <https://doi.org/10.12707/RIV18029>

BOUSSO, R.S.; POLES, K.; CRUZ, D. A. L. M. Conceitos e teorias na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 48 n1 p.144- 148. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/BpDkhRpD4mz5mw39sm6bQkJ/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2022. <http://doi.org/10.1590/S0080-623420140000100018>

CARDOSO, R. B; CALDAS, C. P; SOUZA, P. A. S. Uso da Teoria Do Conforto De Kolcaba na Implementação do Processo de Enfermagem: Revisão Integrativa.

VIII Simpósio de Ensino em Saúde

Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Revista Enfermagem Atenção Saúde. v. 8 n. 1 p. 119. 2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/d123/50bdc68d07f06b442f89db40f39f7b358113.pdf> . Acesso em: 07 set. 2022. <https://doi.org/10.18554/reas.v8i1.2758>.

COIMBRA, J.A.H; CASSIANI, S.H.B; Responsabilidade da enfermagem na administração de medicamentos: algumas reflexões para uma prática segura com qualidade de assistência. **Revista Latino-Americana Enfermagem** v. 9, n. 2 p. 56-60. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/8zQnSMpFDHvp7YcDXQZFJZw/?lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2022.

CARDOSO, R. B; CALDAS, C. P; SOUZA, P. A. S. Uso da Teoria Do Conforto De Kolcaba na Implementação do Processo de Enfermagem: Revisão Integrativa. **Revista Enfermagem Atenção Saúde** V. 8, n.1, p. 119. 2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/d123/50bdc68d07f06b442f89db40f39f7b358113.pdf> . Acesso em: 07 set. 2022. <https://doi.org/10.18554/reas.v8i1.2758>.

DINIZ, J.S.P. et al. Intervenção de enfermagem baseada na teoria de Neuman mediada por jogo educativo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 6. P. 600-607. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/GgK39vvNYdTb4GfJNpLRxyK/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 28 ago. 2022. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900084>

FERREIRA, P. C. et al. Evento adverso versus erro de medicação: percepções da equipe de enfermagem atuante em terapia intensiva. **Revista de pesquisa, cuidado fundamental.** v. 6, n. 2, p. 725-734, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/lil-712343>. Acesso em: 25 ago. 2022. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2014v6n2p725>.

GOMES, L. L. et al. Teoria dos Sintomas Desagradáveis: Análise Crítica. **Texto e contexto de enfermagem.** Florianópolis. v. 28: e20170222. p. 3. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/kBHmH49RwkkYGkN5wzGXxjP/?format=pdf&lang=ptem>. Acesso em: 19/out/ 2022. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0222>.

LOPES-JÚNIOR, et al. Teoria dos sintomas desagradáveis: subsídios para o manejo de sintomas em crianças e adolescentes oncológicos. **Revista Gaúcha de Enfermagem.** V. 36 n. 3 p.109 -112. 2015. Disponível em:

VIII Simpósio de Ensino em Saúde

Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

**Mestrado Profissional em Ensino em Saúde
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**

<https://www.scielo.br/j/rngen/a/LtCLDFFmJJvcqDvYZGfzzvy/?lang=pt#>. Acesso em 19/out/ 2022. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.03.51465>.

MOREIRA, T. R. G. Farmacologia: informações dos alunos do Curso de Licenciatura em Enfermagem, no Ensino Clínico de Fundamentos e Procedimentos de Enfermagem III. – **Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2012**. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3660/3/PG_TaniaMoreira.pdf. Acesso em: 05 set. 2022.

RAMALHO NETO, M. R. N. et al. Análise de teorias de enfermagem de Meleis: revisão integrativa. *Revista Brasileira Enfermagem*. V. 69, n.1, p. 174-181. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NY8zPzFc4QjmpR9XyMgMtsk/?lang=pt>. Acesso em: 16 set. 2022. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690123i>.

SILVA, J. S. D. et al. Erros de prescrição e administração envolvendo um medicamento potencialmente perigoso. **Revista Enfermagem UFPE**. V.11, n10 p3707- 3014. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33041>. Acesso em: 07 set. 2022. <https://doi.org/10.5205/reuol.12834-30982-1-SM.1110201702>